



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

20 de junho 2013



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: NOTÍCIAS JÁ

Editoria: Comunidade

Data: 19/06/2013

Assunto: Educação entrega kits para alfabetização na idade certa em Santa Catarina

Página: Online



www.noticiaja.com/comunidade/22160-educacao-entrega-kits-para-alfabetizacao-na-idade-certa-em-santa



Você está aqui: [Home](#) > [Comunidade](#) > Educação entrega kits para alfabetização na idade certa em Santa Catarina



COMUNIDADE

Educação entrega kits para alfabetização na idade certa em Santa Catarina

Criado: Quarta, 19 Junho 2013 10:44 | Autor: Kattiúcia Silveira | Acessos: 19

Avaliação do Usuário Melhor **Avaliação**

Da Assessoria de Imprensa

Florianópolis, SC - Mais de 2 mil alfabetizadores do Ensino Fundamental da Rede Pública Estadual vão receber, a partir desta terça-feira (18), os kits do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). O repasse será feito pela Secretaria de Estado da Educação (SED) às Gerências Regionais de Educação (Gered) do Estado. O kit é composto por livros didáticos que auxiliam o planejamento do trabalho desenvolvido pelo professor em sala de aula.



Segundo a diretora de Educação Básica e Profissional da SED, Marilene Pacheco, 105 orientadores de estudo também serão beneficiados pela distribuição do material. "Vamos entregar os livros durante o Curso de Formação Continuada, que ocorre ao longo desta semana, nos polos de Laguna, Treze Tílias, Balneário Camboriú e Itapema", afirma.

Em Santa Catarina, mais de 52 mil alunos serão contemplados pelo programa que compõe o pacote de ações do Pacto pela Educação. Ao todo, serão investidos R\$ 500 milhões em melhorias no setor educacional catarinense.

Alfabetização na Idade Certa

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) faz parte de um compromisso firmado entre o Governo Federal, Estadual e as prefeituras municipais para garantir a alfabetização de todas as crianças com até oito anos de idade, ou até o final do 3º ano do ensino fundamental.

As ações do programa contemplam desde capacitação para docentes a material didático interativo para os alunos como jogos de alfabetização e jogos tecnológicos. Com eles, é possível explorar melhor o conteúdo trabalhado com a prática em sala de aula.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: PORTAL JI NEWS

Editoria: Educação

Data: 18/06/2013

Assunto: Educação entrega kits para alfabetização na idade certa

Página: Online



www.jinews.com.br/home/ver.php?id=211960



News ▾

Variedades ▾

Especiais ▾

Colunistas ▾

Leitor Reporter ▾

Multimídia ▾

Eventos ▾

Contato ▾

S. Catarina

QUER ANUNCIAR NO SITE? ENTRE EM CONTATO.



48 3045.0774

Postado em 2013-06-18 16:35:51

Educação entrega kits para alfabetização na idade certa

Florianópolis (SC)

Mais de 2 mil alfabetizadores do Ensino Fundamental da Rede Pública Estadual vão receber, a partir desta terça-feira, 18, os kits do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). O repasse será feito pela Secretaria de Estado da Educação (SED) às Gerências Regionais de Educação (Gered) do Estado. O kit é composto por livros didáticos que auxiliam o planejamento do trabalho desenvolvido pelo professor em sala de aula.

Segundo a diretora de Educação Básica e Profissional da SED, Marlene Pacheco, 105 orientadores de estudo também serão beneficiados pela distribuição do material. "Vamos entregar os livros durante o Curso de Formação Continuada, que ocorre ao longo desta semana, nos polos de Laguna, Treze Tilias, Balneário Camboriú e Itapema", afirma.

Em Santa Catarina, mais de 52 mil alunos serão contemplados pelo programa que compõe o pacote de ações do Pacto pela Educação. Ao todo, serão investidos R\$ 500 milhões em melhorias no setor educacional catarinense.

Alfabetização na Idade Certa

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) faz parte de um compromisso firmado entre o Governo Federal, Estadual e as prefeituras municipais para garantir a alfabetização de todas as crianças com até oito anos de idade, ou até o final do 3º ano do ensino fundamental.

As ações do programa contemplam desde capacitação para docentes a material didático interativo para os alunos como jogos de alfabetização e jogos tecnológicos. Com eles, é possível explorar melhor o conteúdo trabalhado com a prática em sala de aula.

news ÚLTIMAS NOTÍCIAS

10:46:09 Ex-coordenador de trânsito condenado a prisão

20:02:52 Saúde trabalha para melhorar atendimento à população

19:37:33 Museu Willy Zumblick será restaurado pelo Governo

18:22:50 Presidente do Badesc explica o programa Cidades Juro Zero

18:07:50 Ações da Ouvidoria ampliam diálogo entre JE e cidadãos

17:16:42 Solicitada elevação da Comarca de Araranguá à entrância especial

16:06:51 Projeto para legalizar repasse de táxis é inconstitucional

> CLIQUE PARA VER MAIS



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: JOURNAL PETIT ENFANT

Editoria: Geral

Data: 18/06/2013

Assunto: Educação entrega kits para alfabetização na idade certa em Santa Catarina

Página: Online

Journal Petit Enfant

journalpetitenfant.blogspot.com.br/2013/06/educacao-entrega-kits-para.html

Compartilhar 0 mais Próximo blog»

Journal Petit Enfant

Africa, America Central, America do Norte, América do Sul, Asia, Europa, Oceania Notícias Nacionais e Internacionais para você realizar grandes negocios

terça-feira, 18 de junho de 2013

Educação entrega kits para alfabetização na idade certa em Santa Catarina Florianópolis,

Mais de 2 mil alfabetizadores do Ensino Fundamental da Rede Pública Estadual vão receber, a partir desta terça-feira, 18, os kits do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). O repasse será feito pela Secretaria de Estado da Educação (SED) às Gerências Regionais de Educação (Gered) do Estado. O kit é composto por livros didáticos que auxiliam o planejamento do trabalho desenvolvido pelo professor em sala de aula.

Segundo a diretora de Educação Básica e Profissional da SED, Marilene Pacheco, 105 orientadores de estudo também serão beneficiados pela distribuição do material. "Vamos entregar os livros durante o Curso de Formação Continuada, que ocorre ao longo desta semana, nos polos de Laguna, Treze Tílias, Balneário Camboriú e Itapema", afirma.

Em Santa Catarina, mais de 52 mil alunos serão contemplados pelo programa que compõe o pacote de ações do **Pacto pela Educação**. Ao todo, serão investidos R\$ 500 milhões em melhorias no setor educacional catarinense.

Alfabetização na Idade Certa

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) faz parte de um compromisso firmado entre o Governo Federal, Estadual e as prefeituras municipais para garantir a alfabetização de todas as crianças com até oito anos de idade, ou até o final do 3º ano do ensino fundamental.

As ações do programa contemplam desde capacitação para docentes a material didático interativo para os alunos como jogos de alfabetização e jogos tecnológicos. Com eles, é possível explorar melhor o conteúdo trabalhado com a prática em sala de aula.

Postado por journalpetitenfant às 12:18

Seguidores

Participar deste site

Google Friend Connect

Membros (171) Mais »



Já é um membro? Fazer login

Quem sou eu



journalpetitenfant

Visualizar meu perfil completo

Arquivo do blog

▼ 2013 (6498)

▼ Junho (1161)

Sim à Saúde!
Não ao Ato Médico! ...

Terceiro módulo do Encontro de Qualificação dos Ps...

Consulta Publica ANS nº 53 - Passo a Passo



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: SUL NOTÍCIAS	Editoria: Geral	Data: 19/06/2013
Assunto: Educação entrega kits para alfabetização na idade certa em SC		Página: Online



www.sulnoticias.com/noticia.php?Tid=989

(48) 3411-5281



Capa Esporte Polícia Política Geral Variedades Opinião

Capa » Notícias » Geral

19 de Junho de 2013

Tweetar 0

Curtir 0

Enviar



Educação entrega kits para alfabetização na idade certa em Santa Catarina

Em Santa Catarina, mais de 52 mil alunos serão contemplados pelo programa

Mais de 2 mil alfabetizadores do Ensino Fundamental da Rede Pública Estadual vão receber, a partir desta terça-feira, 18, os kits do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). O repasse será feito pela Secretaria de Estado da Educação (SED) às Gerências Regionais de Educação (Gered) do Estado. O kit é composto por livros didáticos que auxiliam o planejamento do trabalho desenvolvido pelo professor em sala de aula.

Segundo a diretora de Educação Básica e Profissional da SED, Marilene Pacheco, 105 orientadores de estudo também serão beneficiados pela distribuição do material. "Vamos entregar os livros durante o Curso de Formação Continuada, que ocorre ao longo desta semana, nos polos de Laguna, Treze Tílias, Balneário Camboriú e Itapema", afirma.

Em Santa Catarina, mais de 52 mil alunos serão contemplados pelo programa que compõe o pacote de ações do [Pacto pela Educação](#). Ao todo, serão investidos R\$ 500 milhões em melhorias no setor educacional catarinense.

Alfabetização na Idade Certa

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) faz parte de um compromisso firmado entre o Governo Federal, Estadual e as prefeituras municipais para garantir a alfabetização de todas as crianças com até oito anos de idade, ou até o final do 3º ano do ensino fundamental.

As ações do programa contemplam desde capacitação para docentes a material didático interativo para os alunos como jogos de alfabetização e jogos tecnológicos. Com eles, é possível explorar melhor o conteúdo trabalhado com a prática em sala de aula.

Informações de *Simone Costa*

Fonte: Redação Sulnoticias



EMPR
Pres
(48) 343





SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: A Notícia

Editoria: AN.Portal

Data: 20/06/2013

Assunto: Sobre Escolas/ Doação

Página: 2 e 3

ANOTÍCIA

Sobre escolas

Na visita de Colombo à Câmara de Joinville, Adilson Mariano pediu audiência, a ser realizada na Capital, para tratar das escolas estaduais interditadas. O vereador quer a presença de comissão de alunos. O governador, em princípio, vai tentar marcar.

Doação

Em projeto enviado à Assembleia, o governo do Estado quer transferir para os municípios centenas de imóveis que foram ocupados por escolas estaduais, hoje desativadas, ou que estão sendo usadas por escolas municipais. Todas as cidades da SDR de Joinville têm áreas a receber. Em Joinville, são sete.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Notícias do Dia

Editoria: Brasil

Data: 20/06/2013

Assunto: IBGE divulga PeNSE 2012

Página: 17

Notícias do Dia

IBGE divulga PeNSE 2012

Os adolescentes brasileiros alimentam-se mal e fazem pouca atividade física. A conclusão está na Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) 2012, divulgada nesta quarta-feira pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que levantou indicadores sobre fatores de risco e proteção dos cerca 3,153 milhões de alunos do último ano (9º ano) do ensino fundamental, com faixa etária entre 13 e 15 anos.

Dentre as informações preocupantes no estudo estão a de que 41,3% dos escolares disseram consumir guloseimas (balas, chicletes, chocolates, doces) cinco ou mais dias por semana e de que 78% fazem menos de uma hora de atividade física diária por semana ou nenhuma atividade.

O consumo de guloseimas só ficou atrás do consumo de feijão (70%), leite (51,5%) e hortaliças (43,4%). Cerca de 33% tomam refrigerante cinco dias ou mais na semana e 35% comem salgadinhos fritos quase todos os dias. Apenas 30% disseram consumir frutas

frescas. Aproximadamente 21% dos entrevistados responderam que nunca comem frutas e quase 11% nunca comem hortaliças. Esse padrão regular e elevado de consumo de alimentos não-saudáveis tem se mantido desde 2009, quando foi realizada a primeira PeNSE.

Mãe de Gabriela, de 13 anos, a veterinária Julia Turbido diz que se depender da filha, o cardápio restringe-se a biscoitos recheados, macarrão instantâneo e outras "porcarias". "Não dou dinheiro para comprar lanche na escola, faço lanche para ela levar. Não compro refrigerante em casa, mas almoço pouco em casa e aí ela não come verdura. Ela quer fazer regime, mas não gosta de legumes, não come salada", lamentou a mãe que também gostaria que Gabriela fizesse mais atividades físicas, que atualmente se limitam a uma hora de esporte na escola por semana. "Ela quer fazer academia, mas já disse que é muito nova para isso, estamos negociando uma aula de boxe ou de dança".

SAÚDE DO ESCOLAR Os dados do IBGE

- 98% das escolas públicas oferecem alimentação, no entanto 80% dos entrevistados afirma não consumir regularmente a comida oferecida.
- A região Norte é onde há menor consumo de feijão (41,4%) e de frutas (26,7%). Já o menor consumo de leite na comparação com a média nacional foi verificado no Nordeste (39,9%). A região Centro-Oeste apresentou a maior proporção do consumo de hortaliças (51,2%).
- O estudo mostra que 63,1% dos adolescentes fazem menos de uma hora de atividade física por dia, incluindo caminhada, educação física ou atividades fora da escola e 6,8% dos entrevistados não fazem qualquer tipo de atividade.
- Cerca de 30,1% dos escolares são ativos ou praticam três horas de atividade física por semana ou uma hora por dia em cinco dias, quantidade mínima recomendada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para essa faixa etária.



Veículo: A Notícia

Editoria: AN.País

Data: 20/06/2013

Assunto: Aprendizado igual nas escolas

Página: 18

A NOTÍCIA

Aprendizado igual nas escolas

O Ministério da Educação (MEC) vai elaborar uma base curricular comum nas escolas brasileiras. O objetivo é garantir que os mesmos conteúdos sejam aplicados para todos os estudantes, tanto de escolas públicas, como privadas. A afirmação é do secretário de Educação Básica, Romeu Caputo, que anunciou a medida em uma audiência na Câmara dos Deputados.

O secretário baseou-se no Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado na Câmara no ano passado, e atualmente em discussão no Senado. O PNE pretende estabelecer os direitos e objetivos de aprendizagem para a educação básica, que inclui os ensinos fundamental e médio.

Além disso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação também estabelece que o governo federal, em conjunto com o

Conselho Nacional de Educação, defina uma base nacional curricular.

O secretário disse que o portal do MEC apresenta diretrizes gerais, mas que a pasta quer ir além e informar aos estudantes, independentemente da região que estejam, qual o direito de aprendizagem.

Pelo texto do PNE, pelo menos 70% dos alunos dos ensinos fundamental e médio devem alcançar, até o quinto ano de vigência do plano, nível suficiente de aprendizado em relação aos direitos e objetivos de aprendizagem de seu ano de estudo e 50%, pelo menos, o nível desejável.

Sobre a educação infantil, o secretário reconheceu que as taxas de atendimento por creche são baixas. 76% das crianças até três anos estão fora da creche. A meta do governo é construir 6 mil unidades até 2014.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Câmara dos Deputados	Editoria: Notícias	Data: 20/06/2013
Assunto: MEC vai elaborar base comum para currículos das escolas do país		Página: Online



MEC vai elaborar base comum para currículos das escolas do país

Em audiência na Câmara, o secretário de Educação Básica do MEC informou que está em estudo a criação de uma base nacional curricular para o Ensino Básico

O Ministério da Educação trabalha na elaboração de uma base nacional comum para o conteúdo ensinado nas escolas brasileiras. A informação é do secretário de Educação Básica, do Ministério da Educação, Romeu Caputo, que nesta quarta-feira participou de audiência pública promovida pela Frente Parlamentar da Educação em conjunto com a Comissão de Educação.

Questionado pelo coordenador da frente, deputado Alex Canziani (PTB-PR), sobre a possibilidade de o país adotar um currículo nacional, Romeu Caputo lembrou que o Plano Nacional de Educação (PNE, PL 8035/10) - aprovado na Câmara no ano passado e em discussão atualmente no Senado - tem como estratégia o estabelecimento de direitos e objetivos de aprendizagem para a educação básica, que inclui os ensinos fundamental e médio.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, Lei 9.394/96), segundo o secretário, também estabelece que o governo federal, em conjunto com o Conselho Nacional de Educação, defina uma base nacional curricular.

"Essas diretrizes gerais a gente tem, inclusive, no site do MEC. Mas queremos ir além. Dificilmente teríamos no Brasil um currículo único. Mas precisamos dizer a cada cidadão, cada estudante, independente da região em que ele esteja, qual o seu direito de aprendizagem", disse Caputo.

O deputado Alex Canziani avalia que a discussão técnica iniciada pelo MEC é um passo importante, mas alerta que estados e municípios precisam ser ouvidos no processo. "Não queremos que o MEC venha aqui e diga o que deve ser feito. Queremos que isso seja fruto de todo um entendimento dos estados, dos municípios", disse.

Pelo texto do PNE, pelo menos 70% dos alunos dos ensinos fundamental e médio devem alcançar, até o quinto ano de vigência do plano, nível suficiente de aprendizado em relação aos direitos e objetivos de aprendizagem de seu ano de estudo e 50%, pelo menos, o nível desejável.

Alfabetização

Romeu Caputo também destacou que o MEC está atento à viabilização do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, lançado pelo Executivo no ano passado. Os 27 estados e a quase totalidade dos municípios (5.393) já aderiram ao pacto, que prevê a alfabetização de todas as crianças em português e matemática até 8 anos de idade, até o 3º ano do ensino fundamental.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

O secretário informou que mais de 350 mil professores alfabetizadores estão recebendo bolsa de R\$ 200 para capacitação. Além disso, 16.814 orientadores de estudo estão sendo formados em 38 universidades públicas para atuar como capacitadores locais. Cada orientador recebe bolsa de R\$ 765. Outra medida para atender a meta, segundo Caputo, é ampliar a distribuição de livros para cada sala do ciclo de alfabetização. Sessenta milhões de livros didáticos, jogos pedagógicos e obras literárias foram distribuídas para os 1º, 2º e 3º do ensino fundamental.

Creches

O secretário de Educação Básica reconheceu que as taxas de atendimento por creche no país ainda são muito baixas. Caputo destacou que 76% das crianças até três anos estão fora da creche. A meta do governo é construir 6 mil unidades até 2014.

Uma novidade, segundo ele, são os pregões nacionais para ajudar os prefeitos a construir unidades de ensino infantil. O secretário informou que, pela nova metodologia, as empresas contratadas devem entregar mil creches em até sete meses. Os primeiros lotes para adesão e início das obras devem sair na próxima semana.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Revista Profissão Mestre	Editoria: Educação	Data: 20/06/2013
Assunto: Educação para o desenvolvimento		Página: Online



Educação para o desenvolvimento

Os motivos principais para o crescimento do IDH brasileiro, na avaliação da ONU, foram reformas econômicas e investimentos em Educação, saúde e distribuição de renda

“A riqueza de um país depende da educação de seu povo”. A frase, de autor desconhecido, define bem a importância que a educação pode ter para um país marcado por contradições e desigualdades como o Brasil, sétima maior economia do mundo, mas com modesto 85º lugar no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) elaborado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), divulgado em março. O País teve crescimento de 0,728, registrado em 2011, para 0,730 em 2012.

Fatores como escolaridade deficitária e desigualdade social atávica prejudicam seu desempenho no ranking e o deixam atrás de outros países da América do Sul, como Chile (40º lugar), Argentina (45º) e Uruguai (51º). A primeira colocação mundial permanece com a Noruega (0,955), seguida por Austrália (0,938) e Estados Unidos (0,937). “O Brasil manteve-se no grupo de nações de desenvolvimento humano alto, com a mesma posição ocupada em 2011, a 85ª”, observa Eduardo Magrone, professor doutor do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

Mesmo com um índice modesto em comparação com os países vizinhos, o Brasil está entre os 15 países que mais conseguiram reduzir o déficit no IDH entre 1990 e 2012. Nesse período, o IDH brasileiro saiu de 0,590 para 0,730, um aumento de 24%. Tal crescimento é maior que o do Chile, da Argentina e do México, por exemplo. “Apesar de crescer num ritmo mais rápido e com mais qualidade do que seus vizinhos, o índice brasileiro ficou abaixo da média para a América Latina, que atingiu 0,741. O número é o menor, ao lado do Suriname, entre os países da América do Sul”, comenta Magrone.

Os motivos principais para o crescimento do IDH brasileiro, na avaliação da ONU, foram reformas econômicas e investimentos em educação, saúde e distribuição de renda. “Há tendência para a naturalização da desigualdade por parte da opinião pública brasileira, porque as elites políticas, econômicas e intelectuais do País, em sua grande maioria, insistem em desconfiar da igualdade como um valor republicano”, analisa Magrone.

Em função do déficit histórico da educação no Brasil, essa é uma área com grande potencial de crescimento e, portanto, fundamental para elevar o IDH brasileiro. “A educação aumenta a autoconfiança das pessoas e permite ascensão a melhores empregos, participação em debate público e exigir do governo cuidados de saúde, segurança social e outros direitos”, resume o relatório.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Segundo o Pnud, a média de escolaridade no Brasil é de 7,2 anos, e teria permanecido inalterada entre 2011 e 2012. O Chile lidera o ranking no subcontinente, com 9,7 anos de estudo por habitante, seguido da Argentina, com 9,3 anos, e Bolívia, com 9,2 anos. A maior média de escolaridade do mundo é dos Estados Unidos: 13,3 anos.

O governo brasileiro apontou problemas na metodologia do relatório e consequente defasagem nos dados sobre a educação brasileira. Segundo declarações do ministro da Educação, Aloizio Mercadante, divulgadas por meio da Agência Brasil, a escolaridade média da população era de 7,4 anos, e não 7,2 anos. “Os técnicos do Pnud não atualizaram os dados referentes à escolaridade. No caso do Brasil, os dados são de 2005, principalmente no que diz respeito aos anos de escolaridade esperados,” afirma. Se fosse considerado esse índice, o País ficaria à frente de Colômbia e Suriname na América do Sul. “Uma média de mais de 7 anos de escolaridade significa que, em média, o cidadão brasileiro não consegue completar o ensino fundamental. Cabe ao Ministério da Educação questionar e tentar alterar os números do Pnud. No entanto, em uma análise comparativa com outros países, essa variação da média é irrelevante para o Brasil. Com todo o respeito aos nossos irmãos da Colômbia e do Suriname, o que significa exatamente estar à frente desses países em termos de média de escolarização?”, questiona Magrone.

Outro índice contestado pelo MEC é o aumento de anos de escolaridade esperados para o Brasil de 13,8, em 2011, para 14,2 em 2012. “Nesse período, os anos de escolaridade esperados evoluíram de 14,2 para 16,7. Com esse índice, o Brasil subiria 20 posições no IDH,” observa Mercadante. O ministro criticou, ainda, o fato de o relatório registrar apenas 26 mil crianças a partir dos cinco anos na escola. “Hoje nós temos 4,6 milhões de crianças matriculadas na pré-escola. Se o Pnud quiser, podemos informar o nome e a escola de cada uma delas”.

Em entrevista coletiva, o representante do Pnud no Brasil, Jorge Chediek, confirmou a defasagem dos dados, atribuindo o problema à metodologia utilizada para elaborar o relatório. “Usamos dados universais e, em geral, são atrasados para tentar manter a mesma base de dados entre os países. Nem todos têm o mesmo ritmo de atualização do Brasil”, justificou. Na avaliação de Chediek, conforme as informações também divulgadas pela Agência Brasil, o fundamental é que o IDH seja analisado em uma perspectiva mais ampla, considerando-se a trajetória do país e as projeções em longo prazo. Para ele, não há a possibilidade de haver revisão do relatório. “Reconhecemos as limitações, usamos dados antigos para manter a isonomia entre os países, de maneira que ele deve ser encarado como referência”, disse. “O MEC contestou o cálculo do Pnud acerca do tempo médio de permanência do estudante brasileiro no sistema de ensino, sugerindo que seria de 7,4 e não 7,2 anos, mas ao mesmo tempo também contestou os valores referentes à expectativa de escolaridade, sugerindo que seria 16,7 e não 14,2, como indicado no relatório. O problema é que, ao fazer isso, o Brasil ficaria numa colocação ainda pior no ranking, pois estaríamos cumprindo uma fração menor do total (7,4 de 16,7, segundo o MEC), em vez de 7,2 de um total possível de 14,2, segundo os cálculos do Pnud. Em outras palavras, segundo os dados do MEC, nossos estudantes cumprem apenas 44% da expectativa de escolaridade, enquanto, segundo o Pnud, eles estariam cumprindo pelo menos mais que a metade da expectativa, ou 50,7%. A diferença não é grande, mas revela um problema interessante das questões educacionais. Os números são obviamente importantes para a avaliação do sistema, mas mesmo as quantidades são relativas aos contextos de sua produção”, observa Luciano Meira, professor do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e pesquisador associado da Joy Street, no Porto Digital do Recife.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Também de acordo com o relatório, a média de adultos alfabetizados no País é de 90,3%, e quase a metade da população acima de 25 anos (49,5%) tem pelo menos o ensino médio. A evasão escolar no ensino fundamental no País é de 24,3% – ou seja, um a cada quatro alunos que inicia o ensino fundamental abandona a escola antes de completar a última série. “Tanto os números do Pnud como os resultados obtidos pelo Brasil no Pisa (Programme for International Student Assessment), por vezes e pontualmente, podem ser considerados bons em relação a um passado remoto ou recente do próprio País, mas, em relação a outros países com o mesmo padrão de desenvolvimentos econômico e político, são pífios”, afirma Magrone.

Para Meira, “devemos investir pesadamente em práticas de inovação educacional, tanto do ponto de vista dos arranjos sociais da escola e de seu funcionamento, quanto da formação inovadora de professores. Precisamos pensar em cenários de aprendizagem que são sofisticados do ponto de vista pedagógico, mas descomplicados do ponto de vista de sua implementação. Devemos colocar mais ‘design instrucional’ e ‘design thinking’ [pensamento dos profissionais de design] nesses novos cenários de aprendizagem para a escola, e precisamos experimentá-los rapidamente, transformando em políticas públicas os mais bem-sucedidos”, aponta Meira.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Folha de São Paulo	Editoria: Educação	Data: 20/06/2013
Assunto: Jovens do país enfrentam bullying e solidão na escola		Página: Online

EM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL * * * WWW.FOLHA.COM.BR

FOLHA DE S.PAULO

Jovens do país enfrentam bullying e solidão na escola

Problemas detectados por pesquisa do IBGE elevam risco de depressão no futuro

Pedro Soares Do Rio

O bullying nas escolas brasileiras é uma prática comum e está acompanhada da falta de amigos, do consumo de drogas e da solidão. Esses problemas podem desencadear doenças ligadas à saúde mental como depressão.

O retrato surge dos dados da Pense (Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar), feita pelo IBGE em parceria com o Ministério da Saúde.

O bullying acomete 7,2% dos alunos do último ano do ensino fundamental, que "sempre ou quase sempre se sentiram humilhados por provocações dentro da escola" nos 30 dias anteriores ao levantamento (levado a campo em setembro passado).

"Isso sinaliza que esses alunos podem ter problemas mentais no futuro e que eles já sofrem no presente", disse Marco Antonio Andreazzi, gerente do IBGE.

Outro fator que indica o risco de doenças mentais no futuro é a ausência de amigos e o sentimento de solidão.

Entre os adolescentes desse grupo, 3,5% disseram não ter amigos. O problema afeta mais as meninas (4,6%) do que os garotos (2,5%). Já a sensação de solidão foi relatada por 16,4% dos alunos.

A pesquisa constatou ainda que cerca de um terço das meninas tentavam emagrecer. Dentre elas, 6,4% induziam o próprio vômito ou tomavam laxantes.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: O Estado de São Paulo	Editoria: Educação	Data: 20/06/2013
Assunto: Cresce número de jovens que já usaram drogas		Página: Online

O ESTADO DE S. PAULO

Cresce número de jovens que já usaram drogas

Em três anos, taxa passou de 8,7% para 9,9%, mostra Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar

Cresceu o uso de drogas ilícitas por adolescentes de 2009 para 2012, enquanto o consumo de álcool permaneceu elevado. É o que mostra pesquisa divulgada ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Segundo a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), em que Alunos do 9.º ano do Ensino fundamental respondem sobre hábitos e comportamento, chegou a 9,9% em 2012 a proporção de adolescentes que vivem nas capitais e que já experimentaram drogas ilícitas - pouco mais de 312 mil jovens. Em 2009, quando foi feita a primeira edição da pesquisa, o percentual foi de 8,7%. A taxa nacional em 2012 foi de 73% - a pesquisa não havia sido feita em todo o País na edição anterior.

No caso das drogas lícitas, sete em cada dez adolescentes das capitais já experimentaram bebida alcoólica, proporção que teve pequena redução em relação a 2009 (de 71,4% para 70,5%). Em todo o País, 66,6% dos Alunos já experimentaram álcool e 19,6% já fumaram cigarro.

Para o secretário de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, Jarbas Barbosa, os dados servem de alerta, mas, na comparação internacional, os índices brasileiros são relativamente baixos.

Em relação ao crack, 0,5% dos adolescentes fez uso da droga no período de 30 dias que antecederam a pesquisa. "Como o crack tira as pessoas do convívio, pode ser um indicativo de que essa questão necessita de maior atenção", diz o gerente de estatísticas de saúde do IBGE, Marco Antonio Andreazzi.

Para a psicanalista Bianca Savietto, que pesquisa o tema em um pós-doutorado no Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IJSP), mais grave é o crescimento entre os jovens do uso abusivo de drogas, lícitas ou ilícitas. "A questão não é a droga em si, mas por que vem aumentando o abuso compulsivo", diz Bianca, caracterizando o abuso como dependência e uso frequente.

A PeNSE mostrou que o percentual de Alunos que já se embriagou passou de 22,1%, em 2009, para 24,3%, em 2012, quando consideradas apenas as capitais. No Brasil, a taxa é de 21,8%. Para Bianca, maior valorização do corpo, das sensações e do imediatismo são alguns aspectos por trás do aumento do abuso no uso das drogas.

Bullying. Um quinto (20,8%) afirmou praticar bullying. De outro lado, 35,4% disseram ter sofrido agressão, humilhação e hostilidade por parte dos colegas. Além disso, quatro em cada dez adolescentes comem guloseimas cinco dias ou mais por semana e apenas três em cada dez comem frutas.

A PeNSE mostra ainda uma ligeira queda entre os adolescentes que já tiveram relação sexual (de 30,5% para 28,7%) e um aumento do uso de preservativos (de 75,9% para 79,5%).

A PeNSE 2012 entrevistou 109,104 Alunos de Escolas públicas e privadas em todo País, 86% com idades de 13 a 15 anos. Na pesquisa, os Alunos respondem em um aparelho semelhante a um smartphone, para evitar constrangimentos.